

2015-2016, tempo de balanço em tempos difíceis



Sebastião Foyo de Azevedo
Prof. catedrático, reitor da Univ. do Porto

I 2015 foi um ano trágico para muitos milhões deste Mundo, um ano excepcionalmente difícil para a Europa e para Portugal. A história repetiu-se, com a dimensão global deste Mundo Global que tem oportunidades fantásticas, mas também ameaças brutais: a economia global continuou a dominar a polí-

tica, uma receita para um desastre financeiro e social em muitos países; as guerras regionais em todo o Planeta provocaram um imenso êxodo global, a lembrar alguns dos cenários mais terríveis de êxodo na Europa da Segunda Grande Guerra; suicidas fanatizados têm trazido o terrorismo global para a nossa porta. Foi um ano de empobrecimento, de morte e de sofrimento de milhões. A União Europeia tem de parar e refletir, revisitar modelos políticos e económicos, encontrar cura para esta doença, sob risco, e os sinais estão aí, de enfrentar uma epidemia política, económica e social de consequências ainda mais devastadoras. Estou convicto de que reencontrará



2015 foi um ano mau, dominado pela incerteza política e económica, mas ainda assim espero que tenha sido o fim de um 'cyclum horribilis' da vida nacional...

o seu rumo e o seu designio social e solidário.

2. Neste panorama, seja claro que Portugal não pode esconder os seus problemas específicos atrás dos problemas europeus. A nível interno, 2015 foi um ano mau, dominado pela incerteza política e económica, mas ainda assim espero que tenha sido o fim de um 'cyclum horribilis' da vida nacional, iniciado com muitos anos de políticas de desenvolvimento sem sustentação económica e financeira, concluído com anos de austeridade social dura, particularmente difícil de aceitar face ao louco esbanjar de recursos do sistema financeiro, a que temos assistido perplexos e impotentes, num clima de aparente permissividade. É nes-

ta esperança de futuro coletivo que deixo três desejos simples para 2016: (i) que alcancemos uma estabilização política genuína, apoiada em valores europeus comuns dentro da diversidade de pensamento; (ii) que encontremos um acordo social, um rumo de cultura de organização e conhecimento que promovam a nossa competitividade internacional; (iii) que sejamos capazes de avançar para uma reforma da cultura de governação e gestão de um sistema público que tem de ser forte e produtivo, capaz de oferecer serviços fundamentais na educação, e de fazer frente a processos incompreensíveis para o Povo na justiça e na regulação do sistema financeiro. A todos, desejo um ótimo 2016.